



Avaliação em Língua Portuguesa: A prova escrita em questão

Autoria: Maria das Graças de Oliveira Costa Ribeiro - - -

Resumo: Como professora de Língua Portuguesa, acompanho a evolução do ensino bem como a nossa apropriação no que se refere às práticas pedagógicas e as concepções de linguagem nelas inerentes. Sobressai, nesse íterim, a questão da avaliação enquanto processo contínuo, sistemático e funcional por se realizar em função de objetivos pontuais através dos mais variados instrumentos com fins de redimensionar os percursos, numa perspectiva da pedagogia do erro, uma vez que “enquanto a pedagogia do êxito atende basicamente aos resultados, a didática do erro leva implícita a reflexão e a revisão de tarefas, tanto do professor como do aluno.” (TORRES, 2007, p. 28). Dentre os diferentes instrumentos avaliativos, destaca-se a prova escrita, implicando o processo de elaboração de itens, a sua aplicação e os objetivos delineados em cada enunciado, abordando a linguagem nas diversificadas dimensões da leitura, escrita e reflexão linguística. A questão que esse artigo traz à tona é por que, para que e como são elaboradas as provas escritas de Língua Portuguesa e que tipo de intervenção há após a aplicação da mesma. Para atingir os pretendidos objetivos foi feita uma pesquisa documental, consistindo nas memórias de minhas próprias avaliações escritas aplicadas no terceiro ano do ensino médio do Instituto Federal de Crato-CE, compreendendo o período de 2013 a 2016, totalizando uma amostra de quatro provas escritas de cada respectivo ano. Para darmos conta das possíveis respostas aproximativas ou suscitar mais questionamentos, pautar-nos-emos, principalmente, nos estudos de Traváglia (2007), Bagno (2010), Luckesi (2011) e Hoffamn(1996). Palavras-chaves: avaliação; prova escrita; Língua Portuguesa.